CONSTRUÇÃO DO SUJEITO LEITOR ESTUDANTE DA ZONA RURAL:

ENTRE A ESCOLA E A VIDA

Thainá da Conceição Santos[88]

Áurea Pereira da Silva[2]

Resumo: As motivações da proposta de pesquisa surgem das experiências vividas por mim em escolas rurais. Ao observar as práticas de leituras realizadas na sala aula, percebia naqueles espaços que muitos gêneros textuais trabalhados em espaço escolar não produziam significados para os estudantes, logo, era mais uma leitura obrigatória. Assim, comecei a perceber que os professores desconheciam as práticas de leitura que os estudantes realizavam em suas comunidades. A partir dessa observação, surgiu a ideia de conhecer sobre as práticas de leitura utilizadas pelos estudantes em suas comunidades rurais do distrito do Riacho da Guia, relacionando com as práticas de leitura trabalhadas na escola e quais sentidos são produzidos por eles; além disso, identificar a trajetória de leitura construída por esses estudantes no processo de construção de

[88] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa 2 Letramento, formação de professores e identidades. [2] Orientadora: Prof.ª Dra. Áurea Pereira da Silva . Endereço eletrônico: http://lattes.cnpq.br/0127427581038325 ; http://lattes.cnpq.br/6924681447108127

leitora, bem como, descrever as práticas de leitura realizadas nas salas de aula das turmas do 9º ano do fundamental II, do Colégio Municipal Dr. Jairo Azi e as práticas de leitura experienciadas em outros contextos sociais e culturais, observando se há relação das práticas leitoras da escola com as suas comunidades. Para construção epistemológica da proposta, buscar-se-á construir as categorias teóricas, tomando como base os seguintes autores: Solé (1998), Freire (1989), Cruz (2012), Zilberman (2018), Lajolo (2018), Yunes (1998), Hooks (2017) Dalvi (2018), Pereira (2015), Freire (1992), Cosson (2006). E no processo de coleta dos dados, pretendo me apropriar da abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, com ênfase no estudo de caso etnográfico e pesquisa-formação. tais como Bachelard (1996), Agamben (2008).Os resultados esperados nessa pesquisa são, uma reflexão aprofundada sobre as práticas de leituras abordadas no espaço escolar que envolvam toda a comunidade presente ,espera-se que com essa pesquisa e com as observações por ela levantadas outras iniciativas sejam tomadas e que mais reflexões a partir da experiência consigam ser realizadas.

Palavras-Chave: Estudante leitor; leitura; zona rural.

INTRODUÇÃO

> "Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas." Mário Quintana

A minha inquietação na busca de um viés de pesquisa que pudessem dialogar com minha experiência e vivência em sala de aula, fez com que buscasse mecanismos para entender a construção desse alunato, com uma evidência no aspecto leitor de ser. Em observações

práticas do contexto escolar é comum visualizarmos a dificuldade e resistência de alguns alunos com a leitura e com gêneros literários e textuais que envolvem esse contexto.

Quando visualizamos essa realidade em uma comunidade rural , que muitas das vezes tem a sua educação tratada pelos poderes públicos com políticas compensatórias , projetos e programas sem uma devida continuidade, com a maioria delas não levando em conta um contexto em que essas escolas se encontram , suas relações sociais e culturais, isso de certa forma se agrava ainda mais. Paulo Freire, nos apresenta uma concepção de leitura, que se distingue dos entendimentos tradicionais e associações ao contexto do texto escrito, afirmando que a leitura começa, na compreensão do contexto social a qual o aluno está inserido:

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1992, p. 11-12)

Partindo da inquietude de entender que o fato dos estudantes não se interessarem em leituras providas do espaço escolar , não necessariamente esteja ligada a um não interesse pela leitura , a pesquisa aqui em evidência tem como objetivo conhecer as práticas de leitura utilizadas pelos estudantes em suas comunidades rurais do distrito do Riacho da Guia, relacionando com as práticas de leitura trabalhadas na escola e quais os sentidos produzidos e oriundos dessa relação , bem como Identificar a trajetória de leitura construída por esses estudantes na sua construção como leitor, descrever as práticas de leitura, realizadas nas salas de aula das turmas do 9º ano do fundamental II, do Colégio Municipal Dr. Jairo Azi e analisar como as práticas de leitura trabalhadas na escola podem ser relacionadas ao contexto social e cultural a que os estudantes estão inseridos, contribuindo para a construção desse estudante leitor crítico.

Conforme Petit (2009, p. 32) :

> Lembram-nos que é sempre na intersubjetividade que os seres humanos se constituem; que o leitor não é uma página em branco onde se imprime o texto: desliza sua fantasia entre as linhas, a entremeia com a do autor. As palavras do autor fazem surgir suas próprias palavras, seu próprio texto.

É perceptível que o aprendizado da leitura se apresenta com um dos grandes desafios da escola e o que mais consegue dialogar com a utilização de arte, cultura e literatura que compõem seus direitos constituintes, ao ler o indivíduo constitui-se de seus próprios significados e percepções, elabora e se apropria de dúvidas e ensinamentos. Ao visualizar a leitura como um movedor social e reflexivo, a escola pode promover uma relação crítica, criativa e libertadora com a oralidade e a escrita, referendando assim a mudança social coletiva no ambiente e sociedade a qual está inserida.

De acordo com Solé (1998), as estratégias, assim como os procedimentos (também chamados de regras, técnicas, métodos ou habilidades), podem ser definidas como um conjunto de ações voltadas para a execução de uma meta. Elas possibilitam a ação do sujeito, já que possibilitam aos mesmos avaliar, mediar, selecionar determinadas atitudes envoltas aos seus objetivos. Partindo desse pressuposto, apresentar estratégias que possibilitem os mecanismos necessários para uma construção desse sujeito leitor nos permite aferir o quanto essas ações possibilitam a esses alunos a interpretação e compreensão do que se lê, juntamente com a construção e o amadurecimento desse leitor crítico e reflexivo.

Nesse artigo serão apresentados os passos iniciais e introdutórios para a construção desse estudo, ou seja, partilharei de pressupostos teóricos que fomentaram inicialmente a pesquisa em questão, voltando -se a discussão da: Leitura, Construção do Leitor e Práticas de Leitura. Regidos pela abordagem metodológica que permitirá a construção de uma pesquisa qualitativa e estudo de caso, com o cunho de pesquisa- formação.

A LEITURA E A FORMAÇÃO DESSE SUJEITO LEITOR

> [..]eu convivia com eles todas as horas do dia, a ponto de passar tempos enormes com um deles aberto no colo, fingindo que estava lendo e, na verdade, se não me trai a vã da memória, de certa forma lendo, porque quando havia figuras, eu inventava as histórias que elas ilustravam e, ao olhar para as letras, tinha a sensação de que entendia nelas o que inventava.
>
> João Ubaldo Ribeiro

A leitura nos possibilita viajar, independente de por quais caminhos seja a viajem, a passagem exigida é sempre seu aprendizado. O ensino da leitura está socialmente ligado ao espaço escolar e todo seu contexto, para uma criança iniciando sua passagem pela escola adquirir o conhecimento desses mecanismos possibilitará mais autonomia na sua formação enquanto indivíduo. Como afirma, hooks

(2018) é impossível sermos agentes adequados de nosso ambiente, cuidando de nós mesmos e do mundo, sem a habilidade de ler.

Contudo esse entusiasmo por muitas vezes logo se esvai a medida que o aprendizado da leitura vai se consolidando , a desmotivação e o desinteresse por ler surgem em muitos casos pelo discrepância entre o que era esperado obter com a leitura e a apresentação mecânica e engessada a qual o seu ensino se contempla em algumas esferas educacionais. De acordo com Cruz (2012), [..] a leitura ganha sentido para o leitor quando ele se percebe nela inscrito, quando encontra no texto o seu lugar de identificação.

É importante relacionar as experiências adquiridas e constituídas por esse leitor em formação , seja no contexto familiar, social ou cultural, com o corpo do texto apresentado a ele , para que dessa forma o mesmo consiga ir adquirindo experiências por meio dessa relação e principalmente intimidade e aproximação com a leitura a qual é ofertada, dinamizando assim a possibilidade de se pensar a sua realidade de vida num contexto social que está se inserindo.

Deleuze (2000, p.37):

> [..] Os conceitos têm vários aspectos possíveis. Por muito tempo eles foram usados para determinar o que uma coisa é (essência). Nós, ao contrário, nos interessamos pelas circunstâncias de uma coisa: em que casos, onde e quando, como, etc. Para nós, o conceito deve dizer o acontecimento e não mais a essência.

Partindo da ideia de conceito de Deleuze, relacionado a educação e a conceituação de leitura é importante destacar a leitura pelo qual fenômeno se representa, muito mais por suas ações do que buscar um conceito engessado que exprime uma só definição. Para Cosson (2006) a leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela, é mais que uma habilidade é um movedor de práticas sociais que podem transformar as relações humanas , já para Solé (1998) , ler é um processo de construção de significados a partir do qual o leitor ativo, aquele que processa e compreende o que lê, pode formar um modelo de representação próprio , traduzindo dessa forma sua representação autônoma como leitor, mesmo que seja uma ação individual , acaba se tornando por se só uma atividade social e coletiva.

Os conceitos atribuídos a leitura se ampliam por diversos autores que discutem e estudam essa esfera ,afirma Yunes(2012) ler é realizar a experiência de se pensar pensando o mundo, consolidando

assim diferenças que impactam os estudos do processo de formação do leitor, a autora conduz a distinção entre leitor e ledor e escrevente de escritor, evidenciando a necessidade de conhecimento de estratégias que norteiam essas distinções e possibilitem fazê- lo com prazer , sem formas engessadas , delegando assim o desenvolvimento do processo ao leitor em formação.

De acordo com Cruz (2012, p. 15) durante o exercício de construção leitora, o leitor abre caminho para as mais diferentes formas de interpretação, na medida em que se concede o prazer de ser seduzido pelos encantos do texto. Pressupõe-se que dessa forma o sujeito que leia por prazer, sinta-se envolto as mais diversas formas e concepções de pensamentos. Dessa maneira a medida que o pensamento for se consolidando, vão existir conflitos que traçaram a construção desse sujeito leitor, pela esfera literal e real. Por meio de uma leitura prazerosa, o leitor traz em seu entender concepções ascendentes da sua construção como um sujeito que atua nas mais diversas formas de letramento.

A leitura se conceitua como uma habilidade essencial que nos possibilita transcender a simples decodificação e interpretação de palavras impressas numa página. Ela é uma relação dinâmica entre o leitor e o texto, onde esse sujeito leitor que se consolida constrói

significados, estabelece relações e interpreta o conteúdo lido de maneira crítica. A habilidade de ler com uma compreensão crítica, permite uma análise mais reflexiva do conteúdo e consolida assim interpretações em diferentes perspectivas.

> A formação de leitores implica oferecer condições ao sujeito para circular com autonomia pelas leituras, compreendendo a função social dos textos, entendendo-os e formando uma opinião a partir daquilo que lê. Estamos falando da formação de leitores críticos, que têm acesso aos textos e selecionam informações, conseguem avaliar o que é pertinente nas diferentes fontes, um leitor que estabelece relações entre aquilo que lê, confronta dados e tira suas conclusões. (CARVALHO, 2018, p. 14)

É pertinente que esse leitor em construção esteja apto a expressar suas opiniões, as utilize de forma contextualizada e ampla em suas esferas social, cultural e escolar. A formação de leitores envolve sobretudo uma mudança de perspectiva para um cidadão que vivencia e tem acesso a diversas informações em um mundo letrado. A habilidade de questionar, avaliar e analisar se destacam como importantes mecanismos que compõem uma leitura crítica.

Ao questionar, o leitor verifica os aportes do texto, levantando assim uma tendência a qual o autor conduziu seu texto. Ao avaliar ele

de certa forma utiliza da sua trajetória leitora e de suas experiências anteriores para apurar o que é relevante do que não é relevante e ao analisar ele traz o mérito do texto lido, traz justificativas e pautas relevantes a qual o texto conduz.

Isso dialoga bastante com o que propõe Martins (2006) , quando nos traz três níveis de leitura – sensorial, emocional e racional, onde visualizamos a leitura sensorial que envolve o primeiro contato, as primeiras impressões de um texto, a leitura emocional que traz relações com as experiências leitoras que já temos e a leitura racional, que se reflete na dimensão de intelecto que o texto traz , envolto ao sentido que o autor do texto traz em sua obra.

Assim considera-se fundamental que a formação leitora desses estudantes que perpassam o espaço escolar no qual estejam inseridos, seja guiada e instruída através do amadurecimento de professores mediadores de conhecimento quanto a importância da construção desse leitor crítico, bem como a visualização da leitura como uma maximizada ferramenta de aprendizagem significativa para nossa sociedade e para nossa dinâmica coletiva social.

AS PRÁTICAS DE LEITURA E SUAS NUANCES POTENCIALIZADORAS

> "O regresso ao texto por meio da conversa sempre traz algo novo. A princípio para quem fala, já que escuta enquanto diz aos outros o que o texto suscitou em si e desse modo ensaia a sua leitura como um músico quando lê uma partitura."
>
> Cecília Bajour.

A importância de teorias e mecanismos educacionais que viabilizem o aprendizado de estudantes em formação é algo extremamente pertinente e relevante, uma vez que para um bom aproveitamento desse aprendizado é necessária uma articulação entre os conhecimentos discutidos e mediados em sala de aula, com a vivência cultural e social desse aluno, perpassando dessa forma com a realidade em sala de aula a qual esse estudante está inserido.

O espaço da sala de aula, nos possibilita ter como elementos fundamentais o aluno em sua evidência e o professor em sua mediação de conhecimentos, possibilitando assim que exista ali um espaço de aprendizagem significativa, que permita assim que o professor possa consolidar e executar suas aulas com a base na realidade sociocultural do seu aluno.

Pereira (2015, p.99) afirma:

> “Ser professor é ter um olhar voltado para os princípios, os valores da inclusão social, da diversidade cultural, mostrado ao seu aluno que ele também tem um lugar no mundo. Um profissional metodologicamente flexível, que não se deixa amarrar por modelos técnicos, valorizando o conhecimento como algo que se constrói ao longo dos anos, a partir de uma visão política, ética e moral.”

O destaque em evidência aqui se faz para as práticas de leitura e mecanismos utilizados pelos docentes para possibilitarem e contribuírem com a formação de um sujeito estudante leitor. Envolto ao papel de formador, se faz pertinente, para esse diálogo, que o professor atuante vise estratégias que possibilitem a construção de um alunato que constrói questionamentos enquanto lê , seleciona pontos importantes para compreensão, evidencia ausências nos textos, complementa informações que soar importantes pra um entendimento mais consolidado, critica conteúdos, reformula hipóteses , estabelece relações e transforma e reconstrói o texto lido.

> Os contextos contemporâneos educacionais implicam um profissional compromissado com a sua práxis, que seja capaz de ver o seu aluno como um sujeito transformador da sua realidade , um indivíduo que tem noção de que o discurso é materializado, que pode criar e recriar a sua vida através dos textos que estão em seu cotidiano, ressignificando a situação a partir da

> diferença, da troca, da intersubjetividade e fazendo aparecer as suas marcas, cenas, traços que foram compulsoriamente silenciados. (PEREIRA, 2015, p.100)

Iniciando os pressupostos que demarcam as práticas de leitura, iremos delimitar como a primeira prática potencializadora a leitura coletiva, Vygotsky(1998) elenca que deve-se incentivar a integração dos alunos em grupos, para que dessa forma o trabalho ali produzido evoque nos mesmos pensamentos de motivação, de interesse ou emoções que possibilitem a produção da coletividade, elemento que agregado a produção de conhecimento possibilita um momento dinâmico e confortável para a partilha de ideias e pressuposições movidas ali envoltas a leitura.

Um segundo potencializador para as práticas de leitura seria conhecer e respeitar as fases de aprendizado do aluno, Emília Ferreira (1986) nos mostra a importância de conhecer os processos que as crianças constroem durante a alfabetização para depois compreender e interpretar o texto, após esse conhecimento é possível ser ofertado a esses alunos leituras que estejam de acordo com o processo ao qual estão inseridos e a realidade que vivenciam na prática. Cada indivíduo tem suas particularidades e experiências e essas fases podem ocorrer em momentos diferenciados, cabe a docente estar atento a esses

processos, promovendo intervenções quando assim for necessário, não deixando de valorizar a experiência e trajetória que esse aluno conferiu até ali. Como afirma Agamben (2018) a experiência, se ocorre espontaneamente, chama- se acaso, se deliberadamente buscada recebe o nome de experimento. A funcionalidade da leitura, vai além da decodificação de palavras, é a possibilidade de interpretação de todas as coisas que vivenciamos ao nosso redor, e o seu domínio é pertinente não apenas por seu valor, mas para o próprio crescimento pessoal do estudante.

Solé (1998) afirma que o leitor precisa ser ativo, processar e examinar o texto buscando o objetivo daquela leitura, o que de fato interferi nas possíveis interpretações e extração de informações feitas pelo leitor, do objeto lido. Outro potencializador de prática de leitura seria a aproximação da leitura da realidade a qual cerca o leitor em evidência, tendo como relevância sua bagagem de experiência e suas vivências fora do espaço escolar. A autora nos apresenta três ideias básicas de estratégias de leitura que seriam:

1) A ideia da questão educativa como um processo compartilhado onde os papéis de professor e de aluno estejam lado a lado, sem nenhuma evidência única, mas como elementos indispensáveis no cenário educativo da sala de aula.

2) A ideia do professor como mediador e orientador desse estudante, possibilitando o elo entre a construção individual desse estudante e as suas construções socialmente estabelecidas.

3) A ideia de que o suporte fornecido a esse estudante leitor em construção seja retirado progressivamente para que dessa forma, ele alcance mais autonomia e consiga administrar aos poucos sua trajetória como leitor.

O educador colocando- se na posição de facilitador da aprendizagem e mediando a relação entre o objeto de conhecimento que nesse caso é a aptidão leitora e o estudante leitor em formação, viabiliza- rá de forma positiva essa trajetória com práticas que possibilitará o fazer fazendo, o ler, lendo.

Um outro potencializador super relevante e fundamental é o apoio e o incentivo familiar, pois o estudante necessita receber esse estímulo, uma vez que uma criança consegue esse estímulo desde de cedo, aprende melhor, pronuncia palavras com mais facilidade, amplia seu vocabulário, entre outros aspectos positivos. Essa partilha familiar, essa disposição de um momento de leitura, e de diálogo sobre a mesma, possibilita um vinculo que engrandece a relação da experiência leitora com seu contexto social, cultural, sem o

engessamento de “acertar”, mas buscando a troca de experiências envoltos a leitura. Fato esse que sim, pode não ser constituído por diversos fatores culturais, sociais que impossibilitem essa ação, mas não a descaracteriza como fundamental e necessária.

Freire (1992) acredita na leitura como algo capaz de propor um sentido amplo e diverso. Uma pessoa sem escolaridade é um leitor, pois interpreta e interfere no mundo que o cerca. Ler vai além de um conhecimento do espaço escolar e do conhecimento intelectual. Com esse pensamento, podemos observar a necessidade do docente ampliar e aprofundar sua visão quanto a conhecimentos que possam inspirar esses estudantes, priorizando sempre não uma leitura mecanizada, mas uma leitura que os façam refletir, pensar e observar a realidade que os cerca.

É fato que existem muitos outros potencializadores que poderiam ser elencados como mecanismos positivos para o desenvolvimento do hábito da leitura, mas a partir dos poucos citados podemos introduzir as possibilidades a cerca dessa temática, criando caminhos para o desenvolver mais para frente durante a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Nesta pesquisa buscarei demonstrar a leitura como uma habilidade fundamental na comunicação e na produção de conhecimento, bem como a demonstrar como uma ferramenta poderosa para alavancar a aprendizagem do alunato para um nível mais profundo e significativo. Na epistemologia de Bachelard, ele evidencia que para aprender são necessárias mudanças culturais e racionais imprescindíveis ao aprendizado. Bachelard (1996, p.23) propõe uma ruptura quando afirma:

> [..] não se trata, portanto, de adquirir uma cultura experimental, mas sim de mudar de cultura experimental, de derrubar os obstáculos já sedimentados pela vida cotidiano.

O obstáculo está justamente na dificuldade e muitas vezes na não aceitação em visualizar novos conhecimentos e novas rupturas na formação desse sujeito estudante leitor na contemporaneidade, é trabalhar na desmitificação de que “o estudante não lê” e buscar mecanismos que o aproximem de uma leitura com qualidade para produção de diálogos construtivos.

Ao término dessa pesquisa espera-se que consigamos contribuir cientificamente com uma compreensão mais abrangente sobre a

importância da leitura no desenvolvimento desse estudante leitor, embalados na construção de uma pesquisa com engajamento crítico, planejamento e subsídios das constantes evoluções que o estudo possibilitará.

A pesquisa pretende fomentar que as estratégias de leitura assim constituídas no espaço escolar, sejam elaboradas e ensinadas para que o sujeito leitor estudante, reconheça sua autonomia, competência e construção crítica social ,favorecendo assim suas mudanças enquanto indivíduos, no conhecimento de si e de suas potencialidades , bem como nas suas relações com o mundo e o coletivo trazendo observações e constatações que contribuam para outras iniciativas e reflexões a partir dessa experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e História. Destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte. Editora UFMG. 2008.

BACHELARD, Gaston*. A formação do espírito científico*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1996.

BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas – *o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CARVALHO, Ana e BAROUK, Josca. Ler *antes de Saber Ler*: Oito mitos escolares sobre a leitura literária. São Paulo: Panda Books, 2018.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A.

CRUZ, M. de F. B. da. *Leitura literária na escola: desafios e perspectivas de um leitor*. Salvador: EDUNEB, 2012.

DELEUZE, Gilles. *Conversações. Tradução de Peter* Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000.

ERICKSON, F. Prefácio. In: COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. de (orgs). *Cenas de sala de aula. Campinas*: Mercado de Letras, 2001.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.* São Paulo: Cortêz. 1992.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social.* 6. ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2011.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

HOOKS, Bell. Ensinando pensamento crítico – sabedoria prática. Tradução de Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

LAJOLO, Maria e ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. Ed.rev. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura ? (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 2006.

PEREIRA, Áurea da Silva. Práticas de Pesquisa Autobiográfica: Letramentos, Memórias e Narrativas. 1ª. Ed. Curitiba: CRV, 2015. v.120.122p.

QUINTANA, *Mário. Prosa & verso*. Porto Alegre: Globo, 1978.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008

RIBEIRO, João Ubaldo. *Memória de livros*. In: Um brasileiro em Berlim. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1995.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed – 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Tradução Jéferson L. Camargo. 2 ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.

YUNES, Eliana. *Pensar a leitura*: complexidade. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2012.